

ANÁLISE DAS AÇÕES RELACIONADAS À GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES PROMOVIDAS PELA SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Caroline Bertotto¹; Guilherme Oselame¹; Gustavo Dalavale^{1*}; Sabrina Majolo¹;
Sandro Charopen Machado²

RESUMO

O número de pessoas que possuem animais de estimação em suas residências vem aumentando, fazendo com que o tema de guarda responsável seja abordado cada vez mais, tendo em vista de que os tutores desses animais são os principais responsáveis por garantir o bem-estar dos mesmos. A população precisa ser orientada sobre a responsabilidade de ter um animal doméstico, garantindo-lhes a vacinação, alimentação, higiene, controle parasitário, abrigo adequado, água em abundância e ainda visitas ao Médico Veterinário. A orientação sobre guarda responsável vem para auxiliar a população sobre os cuidados que devem ser tomados, portanto, este artigo procurou relatar dados de tutores para com seus cães, através de um questionário em uma plataforma online de ampla disseminação, a fim de explorar sobre o conhecimento desses tutores em relação aos diversos fatores de bem-estar animal e as condições em que se encontram seus animais domiciliados.

Palavras-chave: Bem-estar, responsabilidade, questionário.

INTRODUÇÃO

Apreciados como companheiros, os cães vêm ocupando um espaço considerável nas casas das famílias. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016 apontam que 44,3% dos domicílios do país possuem pelo menos um cachorro, o equivalente a 28,9 milhões de unidades domiciliares (CRMV, 2017). Isso faz com que o Brasil ocupe o segundo lugar mundial em número absoluto em animais domésticos, perdendo apenas dos Estados Unidos (DOMINGUES *et al.*, 2013).

No ano de 2003 foi descrito pela primeira vez o conceito de Guarda Responsável como sendo “[...] a condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos (potencial

de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente” (SOUZA, 2003).

O bem-estar animal envolve condições fisiológicas e psicológicas nas quais o animal possui capacidade de adaptar-se harmoniosamente com aquilo que o cerca, satisfazendo suas necessidades e capacidades conforme sua natureza biológica (AGUIAE *et al.*, 2017). De acordo com a organização *World Animal Protection Brasil* (2018) os tutores têm a obrigação de garantir o bem-estar de seus cães. Ações como a esterilização; vacinação anual; alimentação de boa qualidade; higiene; controle de parasitas; abrigo adequado; água limpa em abundância; e visitas periódicas ao médico veterinário auxiliam na prevenção de doenças, possibilitando ao animal de estimação uma vida mais saudável e feliz. (CATAPAN *et al.*, 2015)

Este trabalho foi realizado por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, membros do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Comportamento e Bem Estar Animal (GEPECBEA), da UCEFF Faculdades Chapecó (SC) com o objetivo de analisar dados referentes às origens dos animais e o espaço dentro das residências na atualidade, a frequência de visitas ao veterinário associados ao histórico de doenças de cada cão e o conhecimento dos tutores em relação ao estado de vacinas e vermífugos de seus cães, bem como suas importâncias para a garantia do bem-estar animal e das pessoas que os cercam, amenizando doenças infecciosas, de zoonoses e para o auxílio da manutenção da saúde. Ainda, foi feita uma análise da importância da atividade física, da coleta de fezes no combate a disseminação de doenças e os motivos pelos quais os tutores optaram ou não por esterilizar seus animais de estimação.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, optou-se pela plataforma online do Google, devido à praticidade na disseminação das questões e rápida disponibilização de dados. O *link* foi divulgado principalmente por meio das redes sociais abrangendo, desta forma, pessoas de todo o Brasil. O questionário continha 20 perguntas com opções de respostas objetivas (múltipla escolha), e algumas descritivas.

Na estruturação do trabalho, indagou-se: qual o número de pessoas que possuem cães e o número de animais por residência, suas origens e o local onde esses animais descansam; a frequência que vão ao médico veterinário e se foram acometidos por alguma doença; se a vacinação está em dia e se os tutores têm conhecimento de quais foram

aplicadas; se os animais estão com um bom histórico de vermifugação e se há controle de ectoparasitas; se praticam atividade física e se há coleta de fezes; e se foram submetidos ou não a castração e o motivo para a realização deste procedimento cirúrgico.

O questionário “Posse Responsável de Cães” ficou disponível por três dias e contou com a participação de 4.137 voluntários.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Obteve-se 4.137 respostas, destas 3.932 (95%) responderam que possuem cães em sua residência. A partir desse dado observou-se que 1.838 (46,7%) possuem apenas um cão, 1.726 (43,9%) obtêm dois a quatro cães e 368 (9,4%) possuem mais de quatro cães. (Gráfico 1)

Quantos cães você possui?

3.932 respostas

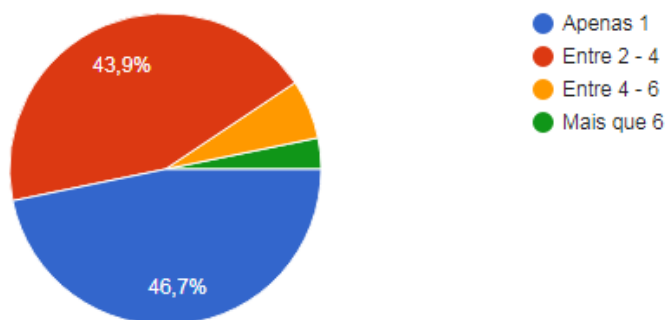


Gráfico 1

Analisou-se também que 2.788 (70,9%) tutores responderam seus animais foram adquiridos através de adoções e 1.069 (27,2%) relataram que efetuaram a compra e somente 75 (1,9%) não tinham conhecimento da origem dos seus cães. (Gráfico 2)

Qual a origem do seu animal?

3.932 respostas

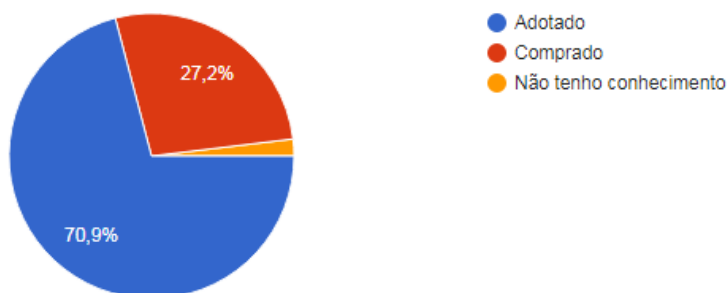


Gráfico 2

Quanto ao local que esses animais descansam 2.641 (67,2%) relataram que seus animais dormem dentro da residência e os demais 1.283 (32,6%) deixam seus animais dormirem fora de casa. O local onde esses animais descansam é de grande importância, se o local for muito distante de onde seus tutores dormem, os animais podem sentir-se isolados e acabem querendo aproximar-se de seus donos, isso faz com que o animal perca o sono e acabe se estressando ou tendo ansiedade durante a noite. A cama de descanso deve ser grande para que o animal possa espichar-se e sentir-se protegido e confortável. Caso o animal não descanse o suficiente poderá ficar sem energia durante o dia e com o tempo pode vir adquirir o hábito de não se exercitar (MEUS ANIMAIS, 2017).

Com relação à prática de exercícios, obteve-se que 32,6% dos tutores praticam atividades físicas todos os dias com seus animais, 19,1% mais de uma vez na semana, 21,9% apenas uma vez na semana e 26,4% responderam que seus cães não praticam atividades físicas. De acordo com Cavalcanti *et al.* (2009) exercícios físicos regulares beneficiam o sistema cardiovascular dos cães, auxiliando na regeneração hepática e diminuindo a pressão arterial sistêmica. Em longo prazo, promovem uma melhora do aparato respiratório, endócrino, muscular e humoral (BUCH *et al.*, 2002). (Gráfico 3)

Seu cão faz atividades físicas?

3.932 respostas

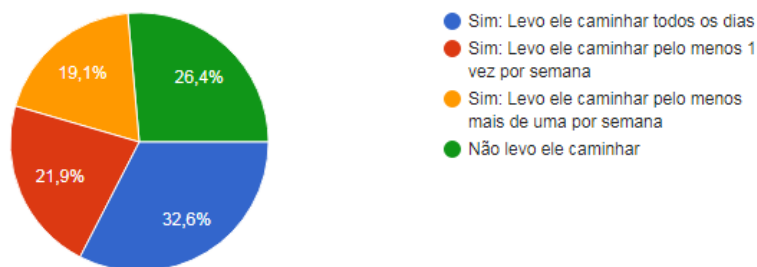


Gráfico 3

Durante as atividades físicas, é inevitável que os animais defequem, podendo eliminar nas fezes parasitoses zoonóticas de importância para saúde pública. Destaca-se a larva migrans visceral (LMV), sendo uma síndrome que se desenvolve em humanos causada pela migração de larvas de *Toxocara spp.*, um ascarídeo com distribuição cosmopolita (CARVALHO e ROCHA, 2011). Outra zoonose parasitária comum é a larva migrans cutânea (LMC), causada por vermes do gênero *Ancylostoma*, as crianças são o grupo mais frequentemente acometido, pelo contato com terra e areia, estando sujeitas ao contato direto com larvas infectantes de nematoides que causam LMC ou LMV (SOARES *et al.*, 2018). Quando questionados sobre o recolhimento das fezes, que possivelmente ocorrem durante os passeios, 2.346 (81,1%) tutores relataram efetuar tal procedimento e 547 (18,9%) não a realizam.

Foi constatado que 87,7% dos tutores realizam periodicamente a prática de vermifugação em seus animais. Existem inúmeras doenças em cães causadas por vermes. Esses podem alojar-se nos intestinos, fígado, rim e até mesmo no coração. Acometendo também os seres humanos. Por isso é fundamental que seja realizada a administração de vermífugos com frequência (OLIVEIRA, 2014). Em contrapartida 12,3% dos entrevistados não realizam.

O controle de ectoparasitas ocorre em 81,9% dos animais contra pulgas e carrapatos, 7,2% fazem o controle apenas contra pulgas e 10,9% não fazem controle algum. As pulgas e carrapatos não são um problema exclusivo só do animal. O carrapato é muito resistente, por isso é difícil de combatê-lo. Esses parasitas depositam ovos e larvas em diversos ambientes, sobrevivendo por meses. Sendo que os proprietários não conseguem exterminá-los por completo. O controle eficaz é realizado por meio de aplicações mensais de ectoparasiticidas. (UCBVET, 2017) (Gráfico 4)

Você faz o controle de ectoparasitas no seu animal?

3.932 respostas

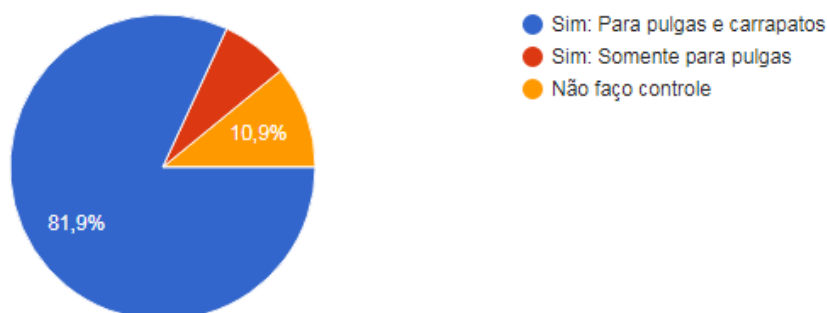


Gráfico 4

De acordo com os resultados observados, 3.319 (84,4%) afirmaram ainda que a vacinação dos seus cães esteja dentro do cronograma. Destes, 410 (12,4%) tutores não possuíam conhecimento de quais foram às vacinas que seus animais receberam. Essa falta de conhecimento vista também em uma pesquisa por CARDOSO e BASTOS (2016) ocorre, muitas vezes, pela falta de campanhas da vacinação ou pela falta de interesse do tutor em relação ao que essas vacinas podem prevenir. (Gráfico 5)

Seu animal está com as vacinas em dia?

3.932 respostas

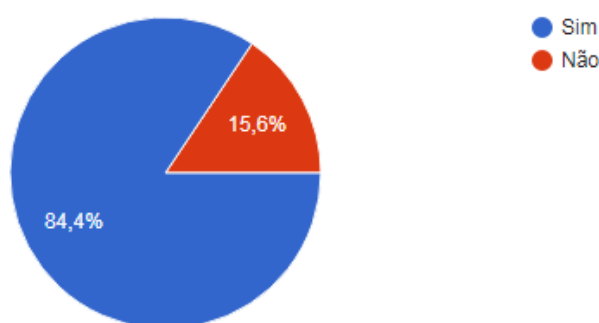


Gráfico 5

A vacinação e vermifugação de animais torna-se necessário para diminuir os riscos associados a estas consequências negativas sendo responsabilidade dos tutores o controle de doenças através das vacinas, abrangendo o conhecimento de protocolos que possam auxiliar no combate de diversas doenças, assim como as vacinas polivalente (V8 e V10) que combatem contra parvovirose, cinomose, adenovírus Tipo 2, parainfluenza, coronavirose e cepas de leptospirose (APTEKMANN *et al.*, 2013). Assim como a vacina

antirrábica citada por Rodrigues *et al.* (2017), que possui uma letalidade próximo de 100%, preconizando a vacinação anual de cães.

Verificou-se ainda nessa pesquisa que 1.665 (42,3%) dos tutores levam seus animais ao médico veterinário mais de uma vez ao ano, 1.494 (38%) somente quando necessário e 665 (16,9%) apenas uma vez ao ano. No entanto 108 pessoas, responderam que nunca levaram seus cães ao veterinário, o equivalente a 2,7% dos participantes. (Gráfico 6)

Você leva seu animal no veterinário?

3.932 respostas

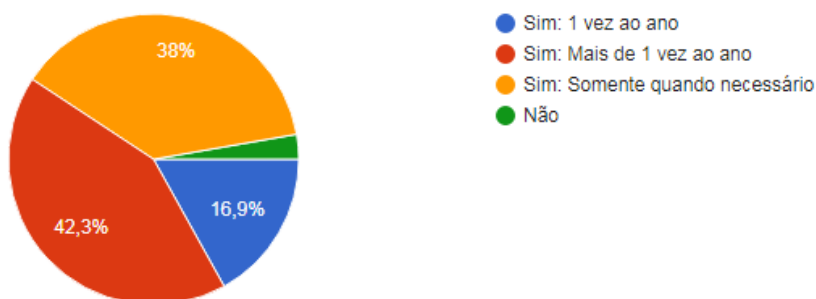


Gráfico 6

Quando perguntados sobre o histórico de doenças, 61,9% responderam que seus cães não foram acometidos por doenças, e 38,1% dos participantes responderam que o animal foi acometido por alguma manifestação patológica. A pergunta “Qual doença seu cão teve?” contabilizou 569 respostas objetivas. As doenças mais citadas foram: Doença do Carrapato (Babesiose ou Erlichiose) com 193 respostas (33,91%); Dermatite com 56 respostas (9,84%); seguido de Parvovirose com 41 respostas (7,2%). (Gráfico 7)

Acometimento de Doenças

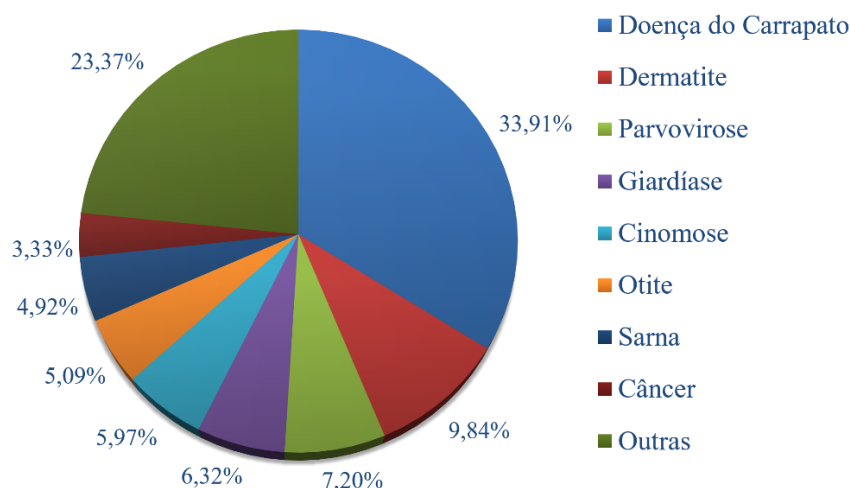


Gráfico 7

Causadas por protozoários e transmitidos através de carrapatos, as hemoparasitoses Babesiose (zoonose) e Ehrlichiose, conhecidas popularmente como “Doença do Carrapato”, parasitam as hemácias e leucócitos no sangue, respectivamente. Acometem principalmente cães, que podem ou não apresentar sinais clínicos. Essas doenças, além de tantas outras transmitidas por vetores como pulgas e carrapatos, podem ser facilmente prevenidas através do controle profilático de ectoparasitas com a utilização de fármacos como a deltametrina em forma de spray, solução para aplicação dorsal e na coleira, como observado nos trabalhos de CARVALHO *et al.* (2018) e TOMIAZZI *et al.* (2016).

Por fim observou-se que a maioria dos tutores submeteram seus animais de estimação à castração. No total 56,7% optaram pelo método de esterilização, sendo que 2,2% escolheram-no para que não houvesse cio, 7,8% para que não ocorressem ninhadas indesejadas, 3,5% para eliminar as marcações de território, 23,8% para evitar doenças transmitidas no coito e 62,4% selecionaram todas as opções. (Gráfico 8)

Qual o motivo que levou você a castrá-lo?

2.231 respostas

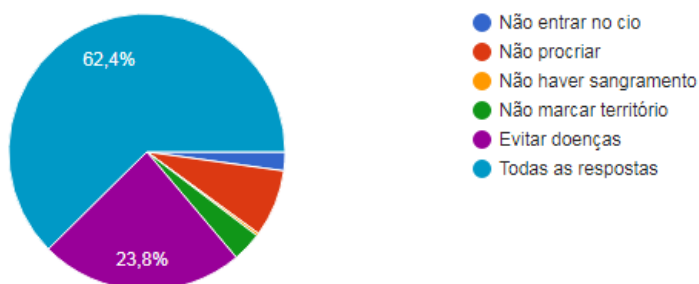


Gráfico 8

Embora o abandono seja um crime previsto na Lei Federal nº 9.605/98, o número de animais encontrados nessa situação no Brasil é alarmante. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, com informações obtidas através do Instituto MAPAA (2016), cerca de 20 milhões de cães encontram-se abandonados no país. Reduzir o número de animais de rua é fundamental para evitar a sua multiplicação, bem como, preservar a saúde pública, principalmente levando em consideração o controle de zoonoses. A redução da natalidade por meio da esterilização de cães é uma das maneiras mais eficientes utilizadas para contribuir com o controle populacional (SAMPAIO *et al.*, 2014).

A utilização de metodologias de esterilização cirúrgicas traz uma série de benefícios para a saúde dos animais, contribuindo na prevenção de doenças venéreas, câncer e tumores venéreos transmissíveis. Além disso, há que se considerar o desaparecimento de comportamentos que o cio provoca tanto em machos quanto em fêmeas e ainda, o controle populacional dos animais urbanos, fator que influencia consideravelmente na proliferação de zoonoses (DE PAULA, 2012).

Dentre os 43,3% que não optaram pelo procedimento cirúrgico, 2,4% fazem o comércio dos filhotes, 22% não querem causar algum tipo de desconforto ou dor para o animal, 29,7% não sentem segurança no procedimento e 45,9% relataram não possuir condições financeiras suficientes para custear uma cirurgia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados demonstram que a maioria dos tutores optaram pela orquiectomia e ovário-histerectomia de seus animais. Muito embora exista uma parcela

da população que ainda não aderiu ao procedimento, a castração é tida como uma medida que traz inúmeros benefícios não só ao animal, mas também aos seres humanos. Foi possível observar que a maior parte dos tutores optaram pela adoção de animais. A castração e a adoção de animais são atitudes essenciais para a mudança do cenário onde a superpopulação de cães abandonados só aumenta.

A grande maioria possui um local de descanso dentro da residência, isso se dá pelo apreço dos tutores aos animais. Porém, os resultados obtidos demonstraram que ainda há uma baixa regularidade de tutores que praticam atividades físicas com seus animais domésticos. Esse resultado pode estar associado a falta de informações sobre os benefícios que apresentam.

Conclui-se que a preocupação com a saúde animal, e consequentemente com o bem-estar dos animais de estimação por parte dos tutores é relevante na atualidade. Este dado é confirmado pela quase totalidade de respostas positivas quando questionados sobre a ida, ou não, e a frequência que os cães são levados ao veterinário no ano. É notório que boa parte dos tutores dos cães reconhecem a importância da posse responsável, já que levam a sério a vacinação, vermifugação e controle de ectoparasitas dos mesmos, fazendo com que as doenças causadas pela não realização destes protocolos sejam prevenidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APTEKMAN, K.P; GUBERMAN, Ú.C; TINUCCI-COSTA, M; PALACIOS JUNIOR, R.J.G; AOKI, C.G (2013). **Práticas de vacinação em cães e gatos no hospital veterinário da Unesp- Jaboticabal/SP**. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Agrárias. Alegre/ES. ARS VETERINARIA, Jaboticabal, SP, v.29, n.1, 018-022.

AGUIAR, R.O.G; RIBEIRO, A.R.B; BALDA, A.C; RIBEIRO, P.M.T (2017). **O bem-estar de cães na prática hospitalar**. Programa de Mestrado em Saúde e Bem-Estar Animal do Complexo Educacional das Faculdades Metropolitanas Unidas-FMU. DOI: 10.18677/EnciBio_2017B42.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 12 de fevereiro de 1998; 177º da Independência e 110º da República.

BUCH, A. N.; COOTE, J. H.; TOWNEND, J. N. **Mortality, cardiac vagal control and physical training – what's the link?**. The Physiological Science, V.87, ed. 4, páginas 423-435, jul. 2002.

CARDOSO, T.C.M; BASTOS, P.A.S (2016). **Avaliação do conhecimento de tutores de cães sobre leptospirose e uma reflexão sobre o papel do médico veterinário na educação sanitária**. Atas de Saúde Ambiental (São Paulo, online), ISSN: 2357-7614 – Vol. 4, p.82-89.

CARVALHO, S.M.R.; AMORIM, W.R.; SÁ, M.V.; OLIVEIRA, I.S.; SÁ, I.S.; GALENO, L.S.; OLIVEIRA, R.P.; BENVENUTTI, M.E.M.; FARIAS, M.P.O.; JÚNIOR, A. A. N. M. **Pesquisa de *Babesia* spp. e *Ehrlichia* spp. em cães assintomáticos, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí**. PUBVET, v.12, n.1, a18, p.1-8, jan., 2018

CARVALHO, E. A. A.; ROCHA, R. L. **Toxocaríase: larva migrans visceral em crianças e adolescentes**. Porto Alegre, Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro), vol.87, no.2, Mar./Apr. 2011.

CATAPAN, D. C.; JUNIOR, J. A. V.; WEBER, S. H.; MANGRICH, R. M. V.; SZCZYPKOVSKI, A. D.; CATAPAN, A.; PIMPÃO, C. T. **Percepção e atitudes de amostra populacional sobre guarda responsável, zoonoses e cães em vias públicas**. Revista Brasileira de Ciência Veterinária, v. 22, n. 2, p. 92-98, abr./jun. 2015

CAVALCANTI, G.A.O.; NOGUEIRA, R.B.; SAMPAIO, G.R.; ARAÚJO, R.B.; GONÇALVES, R.S. **Avaliação por eletrocardiografia contínua (holter) em cães da raça Pastor Alemão praticantes de atividade física regular**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.61, n.6, p.1446-1449, 2009

CRMV - Conselho Regional de Medicina Veterinária no Estado de São Paulo. **A castração como técnica para o controle populacional de cães e gatos**. São Paulo, Informativo N° 66 – Ano XXIV – Abril 2017.

DE PAULA, Silvana Aparecida. **Política pública de esterilização cirúrgica de animais domésticos, como estratégia de saúde e educação**. Monografia apresentada ao programa de Pós-graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Curitiba. Disponível em:

http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1495/4/CT_GPM_II_2012_32.pdf.

Acesso em 13 set.2018.

DOMINGUES, L.R; CESAR, J.A; FASSA, A.G; DOMINGUES, M.R (2013). **Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil**. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). DOI: 10.1590/1413-81232014201.19632013.

INSTITUTO MAPAA. **Segundo OMS Brasil tem 30 milhões de animais vivendo nas ruas**. Disponível em<<http://www.mapaa.org.br/segundo-oms-brasil-tem-30-milhoes-de-animais-vivendo-nas-ruas/>>. Acesso em: 13 set. 2018.

MEUS ANIMAIS. **Por que o descanso e dormir bem são importantes para os animais de estimação?** 2017. Disponível em: <<https://meusanimais.com.br/por-que-o-descanso-e-dormir-bem-sao-importantes-para-os-animais-de-estimacao/>>. Acesso em: 11 set. 2018.

OLIVEIRA, Bruno. **A Importância de Vermifugar os Animais de Estimação**. 2014. Disponível em: <<https://www.petlove.com.br/dicas/a-importancia-de-vermifugar-os-animais-de-estimacao/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

RODRIGUES, R.C.A; VON ZUBEN, A.P.B; DE LUCCA, T; REICHMANN, M.L.A.B (2017). **Campanhas de vacinação antirrábica em cães e gatos e positividade para raiva em morcegos, no período de 2004 a 2014, em Campinas, São Paulo**. Unidade de Vigilância de Zoonoses, Campinas/SP. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 26(3):621-628.

SAMPAIO, G. R.; SILVA, F. R. C.; SALAN, M. O. **Controle Populacional de Caninos e Felinos por meio da Esterilização Cirúrgica**. IX Congresso de Extensão da UFPA, realizado entre 27 e 31 de outubro de 2014.

SOARES, S.; LIZ, C. F.; CARDOSO, A. L.; MACHADO, A.; CUNHA, J.; MACHADO, L. **Larva Migrans Cutânea - apresentação típica de dois casos clínicos**. Porto, Nascer e Crescer, vol. 27, no. 1, mar. 2018.

SOUZA, Mariângela Freitas de Almeida e (org.). **Resumo da Primeira Reunião Latino-americana de especialistas em posse responsável de animais de companhia e controle de populações caninas**. in Primeira Reunião Latino-americana de especialistas em posse

responsável de animais de companhia e controle de populações caninas, de 01 a 03 de setembro de 2003. Rio de Janeiro, 2003

TOMIAZZI, J. S.; SILVA, J. N.; SANTOS, T. M.; CERESINI, T. P.; SILVA, G. R. X.; ANDRADE, S. F. **INVESTIGAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE REAÇÕES ADVERSAS COM USO DE COLEIRA IMPREGNADA POR DELTAMETRINA A 4% EM CÃES**. Colloquium Agrariae, v. 12, n.1, Jan-Jun. 2016, p.32-38

UCBVET. **Controle Ambiental de Pulgas e Carrapatos: O controle Ambiental**. 2017. Disponível em: <<http://www.ucbvvet.com/petlovers-gatos/10/controle-ambiental-de-pulgas-e-carrapatos>>. Acesso em: 20 set. 2018.

WORLD ANIMAL PROTECTION BRASIL. **Em foco: Guarda responsável**. 2018. Disponível em: <<https://www.worldanimalprotection.org.br/vidas-melhores-para-caes/guarda-responsavel>>. Acesso em: 10 set. 2018.